

INTERVENÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE NO DESEMPENHO DO PAPEL DE ACOMPANHANTES DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADES CIRÚRGICAS.

Suzy Ramos Rocha¹; Bárbara Brandão Lopes¹; Camila Brasil Moreira¹; Míria Conceição Lavinias Santos²; Ana Fátima Carvalho Fernandes².

O evento da internação hospitalar é um acontecimento importante na vida das pessoas e que requer um acompanhante, que por sua vez é caracterizado como todo e qualquer indivíduo que, de forma voluntária ou remunerada, permanece junto do paciente por um determinado período de tempo, proporcionando companhia, apoio emocional ou dá assistência ao indivíduo doente, idoso ou inválido, executando eventuais cuidados sob orientação ou supervisão de enfermagem. Além disso, os acompanhantes fornecem suporte e conforto para o paciente durante a sua internação, o que pode influenciar na satisfação do paciente, na institucionalização do cuidado e na qualidade do cuidado prestado. Dessa forma, os enfermeiros assumem uma importância fundamental tanto na orientação dos pacientes quanto na orientação dos acompanhantes. A permanência desses acompanhantes junto ao doente hospitalizado requer transformações essenciais na equipe de enfermagem, que necessita adaptar-se a essa situação alterando atitudes, posturas, demonstrando receptividade frente à presença do acompanhante no cotidiano do cuidado. No entanto, observa-se certa dificuldade, já que o sistema de saúde não oferece assistência a esses acompanhantes que participam da ação de cuidado com seus próximos. Diante do exposto, questionaram-se quais os fatores que interferem no desempenho desse cuidado prestado e quem são esses acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados, qual a motivação para a realização desse cuidado e qual o tipo de cuidado prestado. Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar a intervenção do estado de saúde de acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados em unidades cirúrgicas de um hospital universitário de Fortaleza- Ceará no desempenho do seu papel. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará, localizado em Fortaleza- Ceará. A população do estudo foi constituída de 39 acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados nas Unidades Cirúrgicas do HUWC, cuja idade se apresentava igual ou superior á 18 anos. Os dados foram coletados a partir da aplicação de uma entrevista estruturada que abordava a caracterização sobre a saúde do acompanhante e a caracterização do seu papel como cuidador. Os dados foram armazenados no programa Epi Info 3.5.1 e a análise se deu pela estatística descritiva através do programa SPSS Statistics versão 20. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio conforme as normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos (Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996), com protocolo de nº 078.07.10. Dos 19 acompanhantes que referiram comorbidades, 07(36,8%) apresentavam Hipertensão Arterial Sistêmica. Ao determinar o tipo de auxílio prestado ao paciente, 02 (10,5%) desses acompanhantes não responderam; 02 (10,5%) referiram ajuda na locomoção; 01 (5,2%) no banho, limpeza e assepsia; 02 (10,5%) nos cuidados gerais. Dentre os acompanhantes, 02 (10,5%) apresentavam obesidade. Destes, 01 (5,2%) referiu ajuda na locomoção; 01 (5,2%) no banho, limpeza e assepsia. Outros 10 (52,6%) acompanhantes referiram outras comorbidades. Destes, 01 (5,2%) relatou auxílio na locomoção e 08 (42,1%) no banho, limpeza e assepsia. Dos 20 acompanhantes que não referiram comorbidades, 05 (25%) revelaram prestar cuidados gerais, 03 (15%) referiram ajuda na alimentação, 01 (5,0%) ajuda na medicação, 07 (35%) na locomoção e 04 (20%) no banho, limpeza e assepsia. Em relação ao grau de parentesco e tipo de ajuda: dentre os filhos

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; ² Enfermeiras Professoras Doutoras da Universidade Federal do Ceará.

Email do relator: *suzy_veras@hotmail.com*

(n=21), 02 (9,5%) não referiu nenhum tipo de ajuda, 06 (2,8%) referiram ajuda na locomoção, 06 (2,8%) no banho, limpeza e assepsia, 02 (9,5%) na alimentação, 05 (23,8%) nos cuidados gerais (todos os cuidados já citados); dentre os irmãos (n=02), 01 (50,0%) revelou auxílio na locomoção e 01 (50,0%) no banho, limpeza e assepsia; Com relação aos cônjuges (n=04), 01 (25,0%) não respondeu, 03 (75,0%) referiram auxílio no banho, limpeza e assepsia; Em se tratando dos sobrinhos (n=02), 01 (50,0%) revelou ajuda no banho, limpeza e assepsia e 01 (50,0%) na alimentação; Dentre os amigos (n=04), 01 (25,0%) relatou ajuda na locomoção, 03 (75,0%) no banho, limpeza e assepsia; Com relação aos pais (n=02), 02 (100,0%) referiram auxílio na locomoção; Dentre as noras (n=02), 01 (50,0%) relatou ajuda na locomoção e 01 (50,0%) no banho, limpeza e assepsia. Já o genro (n=01), 01 (100,0%) referiu auxílio nos cuidados gerais. Quanto à motivação para o cuidado: Dos filhos (n=21), 07 (33,3%) referiram amor/carinho, 02 (9,5%) apego, 03 (14,2%) necessidade e 09 (42,8%) retribuição. Dos irmãos (n=2), 01 (50,0%) relatou amor /carinho e 01 (50,0%) necessidade. Dos cônjuges (n=04), 02 (50,0%) referiram amor/carinho e 02 (50,0%) referiram necessidade. Dos sobrinhos (n=02), 02 (100,0%) revelaram amor/carinho. Dos amigos (n=04), 02 (50,0%) indicaram amor/carinho e 02 (50,0%) indicaram necessidade. Do primo (n=01), 01 (100,0%) referiu necessidade. Dos pais (n=02), 01 (50,0%) referiu necessidade e 01 (50,0%) relatou esperança. Das noras (n=02), 01 (50,0%) relatou amor/carinho e 01 (50,0%) referiu necessidade. Do genro (n=01), 01 (100 %) revelou amor/ carinho. Prevaleceram em ordem crescente de motivação dos acompanhantes: 16 (41,0%) amor/carinho, 11 (28,2%) necessidade, 09 (23,0%) retribuição, 02 (5,1%) apego e 01 (2,5%) esperança. Dessa forma, pode-se observar que os filhos desempenham um maior cuidado como acompanhante, baseando-se, principalmente, no amor/carinho como motivação para esse cuidado. Assim, quanto maior a proximidade e melhor a relação entre paciente e acompanhante, melhor a adaptação do enfermo ao ambiente hospitalar e maior a possibilidade de atingir uma recuperação precoce da saúde do indivíduo, já que essa relação pode representar força e energia para o paciente. Por outro lado, acompanhantes que não referem comorbidades, desempenham maiores cuidados do que acompanhantes que referem comorbidades, uma vez que o estado de saúde está diretamente relacionado à capacidade do desempenho de certas atividades. Assim, os acompanhantes também devem ser assistidos pela equipe multidisciplinar, recebendo orientações e participando de atividades de educação em saúde promovidas pelos profissionais, visando uma melhor qualidade de vida desses cuidadores. Não basta apenas permitir o acompanhamento, é preciso que a Enfermagem se preocupe em cuidar e confortar esse visitante, da mesma forma que faz com o paciente. É preciso ressaltar, cada vez mais, a importância fundamental de a equipe de enfermagem ter uma ótica mais ampla, compreendendo a sua ação para além do cliente, abrangendo, também, o familiar, em seu planejamento e processo de cuidar, para que ele tenha participação mais efetiva nesse processo e que passe a ser um momento de interação pessoal entre equipe e familiares, possibilitando informações que orientem o estabelecimento de ações centradas no seu entendimento como sujeito do processo.

REFERÊNCIAS

1. Lautert, L; Echer, IC; Unicovsky, MAR. O acompanhante do paciente adulto hospitalizado. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, 1998 Jul; 19(2): 118-131.
2. Dibai, MBS; Cade, NV. A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar. Rev. Enferm. UERJ. Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1): 86-90.

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; ² Enfermeiras Professoras Doutoras da Universidade Federal do Ceará.

Email do relator: *suzy_veras@hotmail.com*

Descritores: Acompanhantes de pacientes; Saúde do adulto; Hospitalização.

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; ² Enfermeiras Professoras
Doutoras da Universidade Federal do Ceará.
Email do relator: *suzy_veras@hotmail.com*